
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL PARA CRIANÇAS SURDAS: REFLEXÕES A PARTIR DO CAMPO DE ESTÁGIO

*Suellen Melo de Araújo
Joab Grana Reis*

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil viabiliza conexão entre teoria e prática, além da oportunidade de conhecimento, análise e observação da atuação profissional docente durante o desenvolvimento das práticas pedagógicas. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo conhecer as práticas pedagógicas de Educação Infantil numa escola bilíngue para alunos surdos a partir do campo de estágio.

O estudo parte das experiências vivenciadas no estágio curricular do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, realizado em uma escola pública federal localizada na zona sul do Rio de Janeiro, especializada no atendimento à pessoa surda. Este foi realizado no segmento da Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, a qual tem por “finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 2009, p. 3).

EDUCAÇÃO DE SURDOS: ABORDAGEM BILÍNGUE

No final do século XX, o Brasil passou por inúmeras transformações políticas, como o movimento de redemocratização do Estado, influências de políticas externas, reformas na saúde e educação, principalmente. Neste contexto, em que as lutas em prol dos direitos de vários segmentos da sociedade (negros, trabalhadores, deficientes, índios, entre outros) emergiam, também estavam presentes movimentos sociais que lutavam pela educação dos surdos (CAMPELLO, REZENDE, 2014; BARROS, 2014).

Neste cenário, pesquisas envolvendo a temática da educação de surdos e da língua de sinais ganharam força e questionamentos a respeito das abordagens educacionais vigentes (oralismo, comunicação total¹) se intensificaram. Nessa sequência de acontecimentos, somados a um

¹ O oralismo consiste no uso da língua oral e na sua estimulação. Comunicação Total envolve todas as formas de comunicação (escrita, sinais, gestos, pantominas).

movimento internacional², a abordagem educacional bilíngue para surdos começa a ser pensada, pesquisada e estruturada num projeto de educação inovadora para este público.

Manifestações políticas e acadêmicas contribuíram para o reconhecimento da Libras como meio de comunicação e expressão da comunidade surda, através da Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002). A regulamentação desta lei implica diretamente na educação dos surdos. Diante disso, o Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005) em seu capítulo VI dispõe sobre o direito a educação dos sujeitos surdos em escolas ou classes bilíngues e no Artigo 22, deste capítulo, parágrafo primeiro denomina-se como “escolas ou classes de educação bilíngue aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo” (BRASIL, 2005, p.5).

Em suma, a educação de estudantes surdos tem se constituído a partir de movimentos no cenário educacional que tem instigado mudanças nas práticas pedagógicas, legislação e investigações que privilegiem a materialização da Educação Bilíngue para esses alunos nas escolas.

POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO BILÍNGUE

O conceito de Bilinguismo é complexo e envolve várias dimensões em sua definição – individual, interpessoal, intergrupar e social (MEGALE, 2005). Diante disso, nesta seção pretende-se fazer uma breve explanação sobre esse conceito. Academicamente, não há consenso quanto à sua definição, pois autores ao conceituar bilinguismo levam em consideração diferentes dimensões - unidimensionais/multidimensionais (MEGALE, 2005).

No senso comum, o sujeito bilíngue é aquele que domina ou que é fluente em duas línguas. Neste artigo, no entanto, adota-se a concepção de bilinguismo de Harmers e Blanc (2000 *apud* MEGALE, 2005), que o compreendem a partir de seis dimensões: competência relativa, organização cognitiva, idade de aquisição, presença de falantes no ambiente social, *status* das línguas e identidade cultural.

Assim, compreende-se bilinguismo como:

um fenômeno que pode ser analisado a partir do indivíduo, da família e da comunidade local, podendo ser individual ou social, o que implica relações de poder, ideologias e questões de políticas educacionais para implementação de propostas

² Movimento internacional em prol da educação para todos, educação respeitando as especificidades dos diferentes indivíduos (ONU, 1994; UNESCO, 1990; 1996).

bilíngues em uma sociedade que já possui uma língua majoritária (FELIPE, 2012, [s./p.]).

Conceber Bilinguismo a partir dos estudos atuais na área da surdez é refletir sobre fatores históricos, ideológicos, psicológicos, sociais e relações de poder que permeiam as lutas em favor de uma Educação Bilíngue de/para Surdos. Nessa lógica, “o fator mais importante na experiência bilíngue é que ambas as línguas devem ser igualmente valorizadas” (MEGALE, 2005, p.11) no ambiente educacional em que estão inseridas.

Tomando como base o documento de Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), que compreende a Educação Infantil “como um direito de todas as crianças à educação, independente de seu grupo social” (p.1), além de pontuar a “autonomia das unidades educacionais na organização flexível de seu currículo e a pluralidade de métodos pedagógicos, desde que assegurem aprendizagem” (p.2), a proposta de Educação Bilíngue na Educação Infantil se constitui numa possibilidade para a educação formal desses estudantes.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto, optou-se por utilizar os pressupostos da pesquisa qualitativa, a qual se detém ao universo específico e dinâmico dos significados, atitudes, da subjetividade humana com intuito de analisar a complexidade desses fenômenos (MINAYO, 2015). A pesquisa qualitativa, do tipo Estudo de Caso foi adotada neste trabalho, pois possibilita compreender as dimensões envolvidas num fenômeno específico. Assim, essa estratégia de pesquisa contempla a vivência construída no campo de estágio.

O estudo ocorreu numa instituição de educação federal especializada no atendimento à pessoa surda, localizada na Zona Sul do município do Rio de Janeiro - RJ. O segmento da Educação Infantil na instituição é responsável pela educação de crianças surdas de zero a seis anos, dividido em Educação Precoce e Pré-escola.

A turma observada era composta por seis alunos, todos diagnosticados com surdez, porém dois alunos possuíam deficiência múltipla, um com surdez e autismo e outro com surdez e quadro de origem psiquiátrica que ainda não havia sido identificado.

Para registro das observações, adotou-se o uso do diário de campo, instrumento que possibilitou o registro das experiências vivenciadas nos diferentes espaços da escola. Foram registradas as experiências do cotidiano escolar durante o período de estágio, tendo como foco as

práticas pedagógicas desenvolvidas nas diferentes atividades realizadas com os alunos da Educação Infantil. A seguir apresenta-se a análise da categoria antecipação das atividades escolares.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme consta nos documentos oficiais que referencia a Educação Infantil do país, esta etapa privilegia a interação social e o desenvolvimento psicomotor das crianças. Não é papel deste segmento a alfabetização e sistematização dos conhecimentos sócio-historicamente construídos. No entanto, atualmente, a prática de antecipação da escolarização das crianças de 0 a 6 anos vem crescendo (PRUDÊNCIO, 2012).

Essa prática é evidenciada no campo de estágio a partir da observação de rotina padronizada e repetitiva das crianças:

Os alunos fazem as mesmas atividades todos os dias, após a chamada eles localizam o dia da semana na folha do calendário (cada aluno tem a sua própria folha de calendário) e marcam com um X. Depois preenchem uma ficha com o nome, data, nome da professora, nome dos colegas de classe que estão presentes no dia e a quantidade de alunos presentes no dia. Ao que parece, as crianças fazem esta atividade em modo automático, elas já gravaram a ordem em que precisam colocar as informações. No caso de todos os nomes que eles precisam escrever, eles copiam do quadro de alunos que fica exposto no mural com uma foto de cada aluno ao lado (NOTA DO DIÁRIO DE CAMPO, 02 de outubro de 2017, grifo nosso).

Sobre atividades repetitivas Prudêncio aponta que:

As ações educacionais tornam-se “naturalmente” repetitivas, mecânicas e sem a real interação com as curiosidades, gostos e encantamentos dos infantes. Com isso, não se permite às crianças o aprender com significado e, ainda, acaba-se por não utilizar o lúdico, os brinquedos e as brincadeiras; elementos que estão diretamente relacionados com o desenvolvimento da criança (PRUDÊNCIO, 2012, p.11).

Diante do exposto, identifica-se que a antecipação das atividades escolares configura-se na presença de práticas pedagógicas condizentes com o padrão tradicional do Ensino Fundamental. “Esta condição torna frágil o tempo da criança viver sua infância e, também, reduz a importância devida do espaço da educação infantil, como sendo um ambiente rico de possibilidades” (PRUDÊNCIO, 2012, p.4).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o objetivo do estudo, a possibilidade de conhecer o funcionamento de uma instituição pautada em uma Educação Bilíngue, a partir do campo do estágio, contribui para a autoformação do estudante de graduação em Pedagogia, pois possibilita o contato e atuação com as diversas possibilidades e modalidades de educação, além dos inúmeros sujeitos desta prática social, no caso específico deste trabalho, as crianças surdas.

Outrossim, a antecipação das atividades escolares deve ser repensada, pois há necessidade de desenvolver a criatividade e potencialidade de cada criança a partir de uma prática pedagógica que considere o objetivo do ensino e sua faixa etária de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Eudenia Magalhães. Mobilizações políticas e o movimento surdo: sobre os (novos) arranjos das ações coletivas contemporâneas. In: *Anais da 29ª Reunião Brasileira de Antropologia*. Natal, 2014.
- BRASIL. *Lei 10.436 de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. 2002.
- _____. *Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005*. Regulamente a Lei nº 10.436/2002 e o Art. 18 da Lei nº 10.098/2000. 2005.
- _____. *Parecer CNE/CEB Nº: 20/2009*. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2009.
- _____. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). 2015.
- CAMPELLO, Ana Regina. REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. Em defesa da escola bilíngue para surdos: a história de lutas do movimento surdo brasileiro. *Educar em Revista*. Curitiba: Editora UFPR, 2014. P. 71 – 92.
- CAMPOS, Sandra Regina Leite de. Prefácio. In: SLOMSKI, Vilma Geni. *Educação bilíngue para surdos: concepções e implicações práticas*. Curitiba: Juruá, 2012.
- FELIPE, Tanya. *Bilinguismo e Educação Bilíngue: questões teóricas e práticas pedagógicas*. Palestra apresentada no Fórum Permanente de Educação, Linguagem e Surdez do INES, 2012.
- MEGALE, Antonieta Heyden. Bilinguismo e educação bilíngue – discutindo conceitos. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*. V.3, n.5, 2005.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 34ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- ONU. Declaração de Salamanca: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Salamanca, 1994.
- PRUDÊNCIO, Patrícia. *A precoce escolarização na Educação Infantil*. Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação Infantil. Centro de Ciências da Educação. Florianópolis: UFSC, 2012.
- SLOMSKI, Vilma Geni. *Educação bilíngue para surdos: concepções e implicações práticas*. Curitiba: Juruá, 2012.
- UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação para Todos. Nova Iorque, 1990.
- _____. Declaração Universal dos Direitos Linguísticos. Barcelona, 1996.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo conhecer as práticas pedagógicas de Educação Infantil em uma escola bilíngue para alunos surdos a partir do campo de estágio. O estudo parte das experiências vivenciadas no estágio curricular de Licenciatura Plena em Pedagogia, realizado numa escola pública federal no Rio de Janeiro, especializada no atendimento à pessoa surda. A discussão teórica aborda a Educação de Surdos e referenciais da Educação Infantil. Utiliza-se na metodologia a abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. A estratégia para coleta de dados foi observação participante, registro no diário de campo e a técnica de análise de conteúdo. Abordou-se a categoria antecipação das atividades escolares. Os resultados evidenciaram que a proposta de educação bilíngue ainda está em construção na instituição, há indícios de antecipação das atividades escolares na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação de Surdos. Educação Bilíngue. Educação Infantil. Estágio.